

BOLETIM MENSAL PARA MINAS GERAIS

DIAGNÓSTICO CLIMÁTICO DE MINAS GERAIS: Maio e Junho/2018

MAIO/2018

Ao longo do mês, houve intenso transporte de umidade de origem oceânica para o interior do continente, o que favoreceu grande variação de nebulosidade, em praticamente todo o Estado, assim como, chuvas fracas na faixa Leste. No segundo decêndio, o avanço de um sistema frontal pelo continente favoreceu a ocorrência de chuvas fracas e isoladas em grande parte do Estado, exceto no Norte e Nordeste. O total acumulado de chuva superou 50 mm em áreas do Sul e Zona da Mata, situando abaixo deste limiar no restante do Estado. Os totais de chuva, embora tenham sido baixos, foram suficientes para superar a média em áreas do Leste, Nordeste e Norte, Figuras 1(a) e 1(b). No final de maio, a faixa Leste de Minas, que registrou chuva no último decêndio, contabilizava menos que 6 dias secos consecutivos, ao passo que no extremo Norte, a contabilização superava 80 dias. Lembrando que dias secos, neste monitoramento, corresponde aos dias com total de chuva inferior a 5 mm.

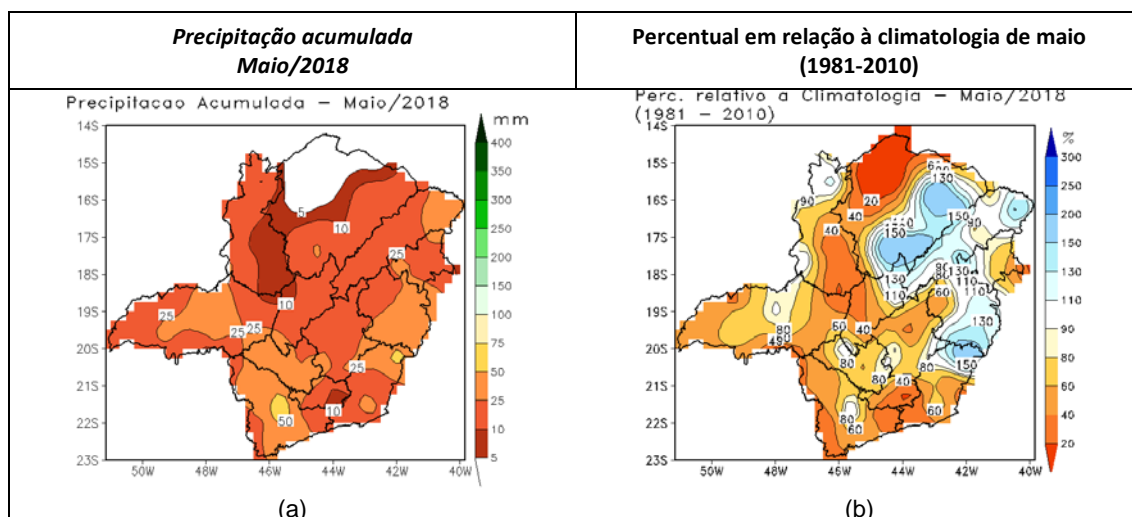


Figura 1: Total acumulado de precipitação (a); percentual em relação a climatologia mensal (b) em maio/2018.

TEMPERATURAS:

As temperaturas máximas foram fortemente moduladas pela nebulosidade, principalmente no Centro-Leste do Estado, fato refletido nas anomalias negativas

predominantes no mapa da Figura 2 (c). O avanço de uma massa de ar frio sobre o Estado, no dia 21, levou a queda brusca das temperaturas em todas as regiões, dando início a um episódio frio que durou até o fim do mês. Fato que levou a ocorrência das primeiras geadas do ano, assim como, registro das primeiras temperaturas negativas, nas regiões serranas do Sul do Estado. Além disto, este episódio frio contribuiu para que as temperaturas mínimas ficassem próximas ou abaixo da média na maior parte do Estado, Figura 2(d). Os valores mensais variaram em média entre 18°C e 32°C, a máxima, e entre 6°C e 20°C, a mínima, Figura 2(a) e 2(b), respectivamente.

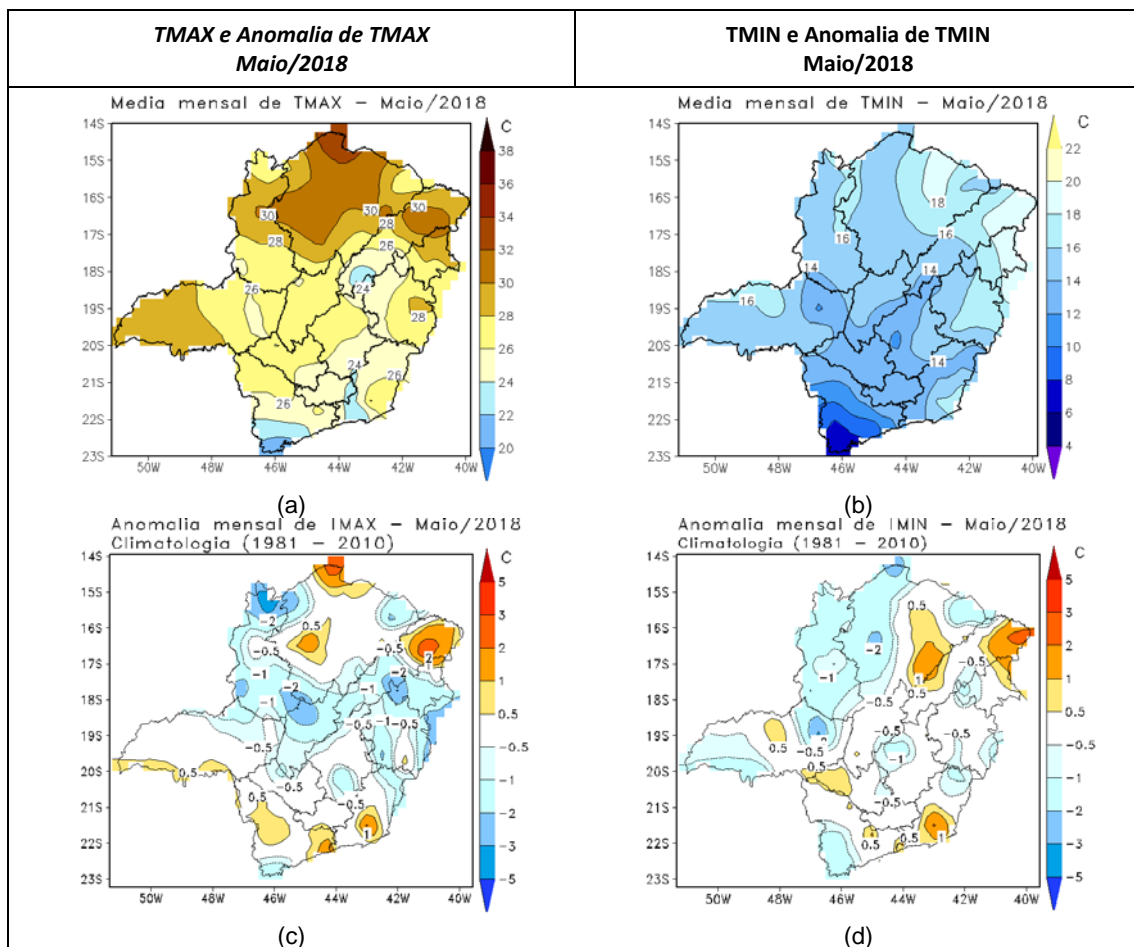


Figura 2: Média e Anomalia mensal de temperatura máxima (a e c) e mínima (b e d) em Maio/2018.

JUNHO/2018

Os dois primeiros decêndios de junho apresentaram características típicas de outono, com chuvas escassas, restrita a faixa Leste e Sul de Minas Gerais, decorrentes do transporte de umidade de origem oceânica que esteve intenso no final do outono. Os totais acumulados de chuva, até o dia 20 de junho, ultrapassavam 25 mm em áreas do

Sul e Jequitinhonha, valores que já superavam a climatologia mensal nestes setores, como se pode observar considerando os mapas (a) e (b) da Figura 3. Nas demais regiões mineiras praticamente não choveu, contudo, não se pode considerar déficit de precipitação visto ser um mês seco no Estado.

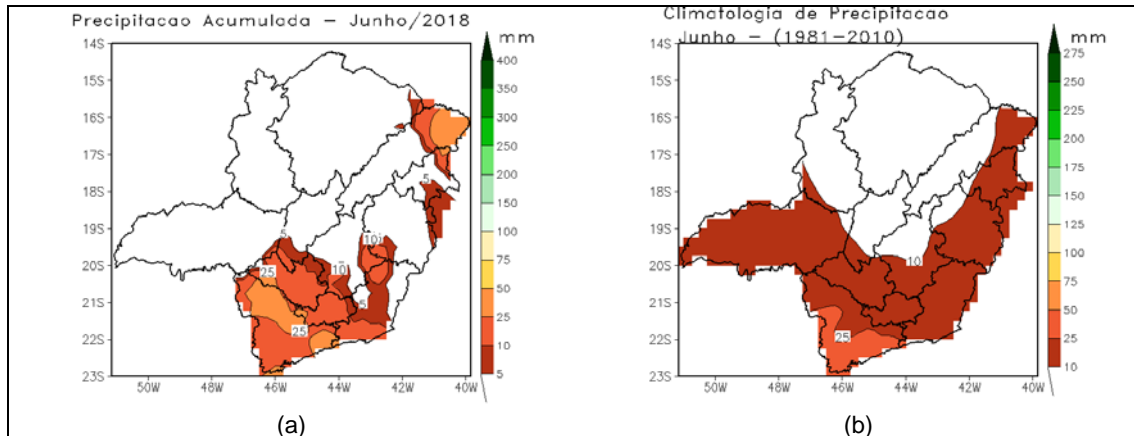


Figura 3: Total acumulado de precipitação (a) entre os dias 01 e 20 de junho/2018; (b) climatologia mensal de precipitação para o junho (1981-2010).

CARACTERÍSTICAS DO INVERNO EM MINAS GERAIS:

O inverno, que coincide com o auge da estação seca em Minas Gerais, iniciou às 07h07 do dia 21/06/2018. Na Figura 4 estão representados os campos das chuvas normalmente esperadas para o trimestre julho a setembro, para o Estado de Minas Gerais. Nos meses de julho e agosto, as poucas chuvas observadas geralmente decorrem da atuação de frentes frias, restringindo-se ao Centro-sul e ao Leste do Estado, com totais acumulados inferiores a 50 mm. No mês de setembro inicia-se o declínio da estação seca, ocasião em que ocorrem as primeiras pancadas de chuvas em Minas Gerais. Os totais de chuvas elevam-se em relação ao bimestre julho-agosto e variam entre 10 mm e 100 mm no Estado. Ao longo do trimestre, até o início da estação chuvosa, é comum a ocorrência de índices críticos de umidade, inferiores a 30% no período da tarde, situação que contribui para piorar da qualidade do ar, assim como, para a ocorrência de incêndios nos campos e matas.

Comportamento das temperaturas:

O bimestre julho-agosto é caracterizado por grande amplitude térmica diurna, ou seja, noites e manhãs com temperaturas amenas e tardes com temperaturas mais elevadas, fato associado ao predomínio de céu claro nesta época do ano. No mês de

setembro, normalmente, há maior variação de nebulosidade, associando-se à ocorrência das primeiras chuvas. Apesar do aumento gradativo no limiar inferior das temperaturas, ainda é comum a ocorrência de episódios frios neste trimestre, lembrando que episódio frio consiste na queda brusca de temperatura de um dia para outro, com permanência de temperaturas amenas por dias consecutivos, situação geralmente associada ao avanço de massas de ar frio de origem polar, com intensidade moderada a forte, sobre o Estado.

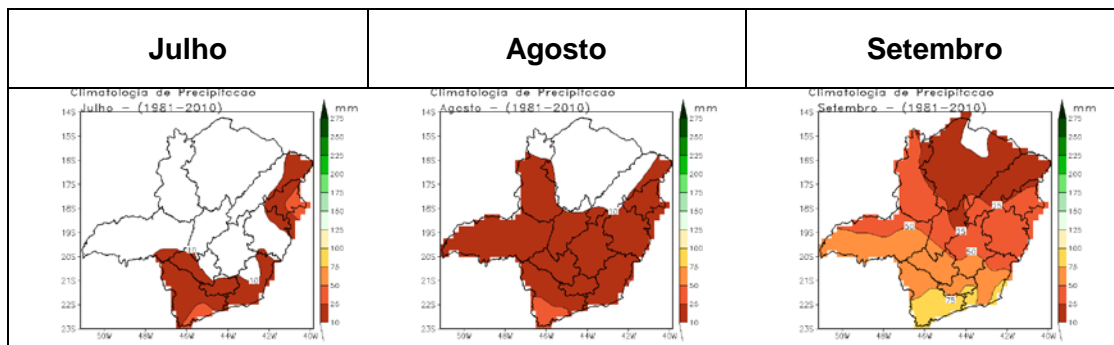


Figura 4 – Climatologia mensal de precipitação para julho, agosto e setembro, com base na média do período 1981-2010.

PROGNÓSTICO PARA O INVERNO DE 2018 EM MINAS GERAIS

O prognóstico estocástico elaborado pela Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa do INMET (CGMADP), cujos mapas são apresentados na Figura 5, mostram que a tendência para o trimestre julho a setembro é de chuva abaixo da média e temperaturas variando entre normal e acima da média em Minas Gerais.

O prognóstico e as características do inverno para todo o Brasil são descritos em nota técnica disponível no site do INMET: www.inmet.gov.br.

Ressalte-se que a previsão sazonal do INMET é atualizada mensalmente e disponibilizada em nosso site: www.inmet.gov.br/Clima



INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET
5º DISTRITO DE METEOROLOGIA / MINAS GERAIS / BELO HORIZONTE
SEÇÃO DE ANÁLISE E PREVISÃO DO TEMPO – SEPRE

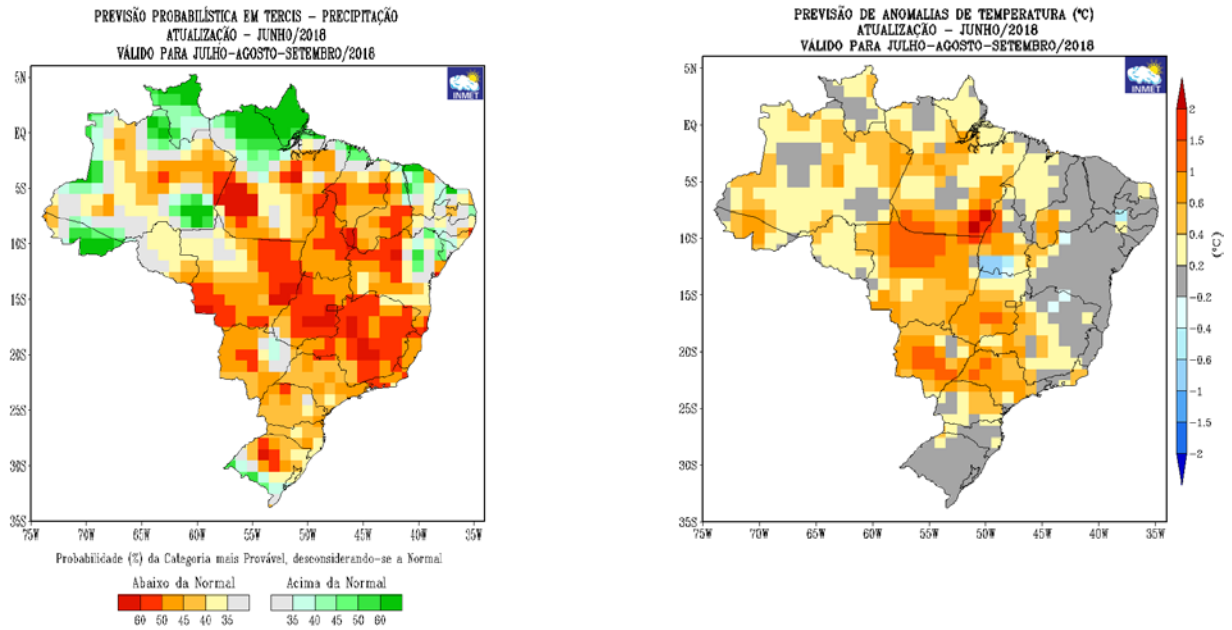


Figura 5 – Previsão sazonal probabilística do INMET para o trimestre julho, agosto e setembro de 2018.

Fonte: http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/prev_estocastica